Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Acer Bordo**

Nome Científico: *Acer negundo L.*

Data em que foi plantada: +- ano de 1995

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: América do Norte e Sul, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, grande parte da Europa e partes da Ásia.

Curiosidades: As aplicações do bordo-negundo restringem-se ao uso da sua madeira, de granulação fina e compacta, em marcenaria. A seiva desta árvore é muito rica em açúcares mas, não é usada habitualmente para a extração destes. As sementes do bordo têm duas asas que lhes permitem voar e disseminar-se. A variedade cultivada pelo Homem "variegatum" apresenta folhas com um mosaico verde e amarelo. É um exemplar feminino, muito usado com fins ornamentais. Entre outras utilizações, nas cidades é uma boa forma de protecção natural da certos espaços, pois é muito eficaz como quebra-ventos e como barreira à poluição sonora .

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Acer**

Nome Científico: *Acer Sacharinum*

Data em que foi plantada: +- ano de 2000

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Continente Europeu e Americano.

Curiosidades: A madeira da espécie Acer saccharinum é bastante suave. É uma árvore usada como ornamental em parques e jardins. Multiplica-se por semente e tem um crescimento rápido. Espécie bastante tolerante a solos húmidos ou secos. Do nome latim saccharinum, quer disser açucarado, devido à sua seiva ser rica em sacarose e sais minerais.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Ameixieira**

Nome Científico: *Prunus domestica*

Data em que foi plantada: +- ano de 2000

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: todo País

Curiosidades: a árvore tem um fruto redondo com uma espécie de bico e doce. Existem muitas variedades consoante o seu tamanho, cor, sabor e estação do ano que se desenvolvem.
O fruto da árvore tem propriedades medicinais.
É uma árvore de folha caduca.
Tem uma flor pequena e branca. A “amêndoa” dos caroços da ameixeira, contém ácido cianídrico, que pode ser perigoso. A ameixa fresca contém 84% de água, entre 8 a 11% de glúcidos, 1,5% de ácidos orgânicos, uma quantidade notável de provitamina A, os minerais clássicos e um pigmento.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Abrunheiro de jardim (**Ameixieira de jardim)

Nome Científico: *Prunus cerasifera*

Data em que foi plantada: +- ano de 2006

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Ásia Ocidental (desde a Turquia à China) e leste da Europa (Região Balcânica e Grécia)

Curiosidades: a ameixoeira-dos-jardins é um arbusto ou pequena árvore caducifólia, que pode atingir 8 m de altura. Esta variedade pissardii, possui as folhas avermelhadas e a casca do tronco mais escura. Apresenta floração precoce, ocorrendo antes das primeiras folhas, com muitas flores hermafroditas, solitárias ou aos pares. Os frutos são drupas e são comestíveis. O género Prunus, que inclui entre as suas espécies a grande maioria das árvores de fruto da família Rosaceae, deve o seu nome à ameixoeira que era assim denominada entre os Romanos. É uma espécie exótica que se cultiva com muita frequência nos nossos parques, jardins e arruamentos pela tonalidade da sua folhagem que contrata com o restante verde. Adapta-se a todos os tipos de solos e a uma grande variedade de regiões.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Amieiro**

Nome Científico: *Alnus glutinosa*

Data em que foi plantada: +- ano de 2010

Tipo de Origem:alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Originária da Europa, Oeste da Ásia e Norte de África, é uma árvore espontânea em Portugal. Em território nacional, o Amieiro pode ser encontrado por todo o país com prevalência na região norte e centro. Cresce em áreas de clima temperado húmido, nomeadamente junto aos cursos de água.

Curiosidades:

Esta árvore produz madeira de cor clara e homogénea, que, sob a ação do ar, após o corte, pode tender para o vermelho. A sua madeira, de baixa densidade e resistente à água, é muito utilizada na construção de guitarras, possuindo caraterísticas acústicas especiais. Esta madeira é também usada na construção de algum mobiliário e na defumação de peixe cru e seco.

Possui crescimento rápido, mas fraca longevidade, sendo resistente ao frio. Para além das suas variadas propriedades medicinais, da sua casca extrai-se pigmento castanho e laranja que pode ser usado no tingimento de lã, algodão e seda. Outras partes da planta também são usadas para tingir, dando origem a outras cores.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Amoreira**

Nome Científico: *Genus morus*

Data em que foi plantada: +- ano de 2010

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Morus é o nome de um género de plantas de folha caduca nativas das regiões temperadas e subtropicais da Ásia. Não sendo espontânea em Portugal, é uma árvore ruderal, que pode surgir espontaneamente em zonas de habitação e margens de caminhos, fruto da queda das sementes de árvores cultivadas.

Curiosidades:

É bastante usada em jardins e hortas, tanto pela sua sombra como pelos seus frutos. É uma árvore de crescimento rápido e tem várias utilizações. A sua folha é o alimento dos bichos-da-seda (sobretudo a folha da amoreira-branca) e o seu fruto quando maduro é comestível. As amoras são bastante ricas em vitamina C e todas as partes da planta possuem propriedades medicinais, sendo tradicionalmente usadas em infusões e xaropes para os mais diversos fins.

Esta árvore é referenciada na mitologia grega, no mito de Príamo e Tisbe e na mitologia greco-romana, onde a amoreira é dedicada à Deusa Minerva.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Azevinho**

Nome Científico: *Ilex aquifolium*

Data em que foi plantada: +- ano de 2010

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:
Em Portugal aparece de forma espontânea, encontra-se principalmente no norte e centro do continente, mas também nas Serras de Sintra e de Monchique.

Curiosidades:
Tanto os frutos como as folhas são tóxicos.
O corte de ramos de azevinho ligado a certas celebrações religiosas – principalmente no Natal – é na verdade um costume pagão muito antigo. Existem referências da utilização de azevinho nas festas Saturninas, em honra de Saturno, que se celebravam na antiga Roma (segundo a história o azevinho era a planta sagrada deste deus).

Existe também uma lenda cristã associada ao azevinho. Segundo essa lenda, quando a Sagrada Família era perseguida pelos soldados do rei Herodes, o azevinho forneceu-lhe proteção. Reza a lenda que Maria, ao ver que os soldados estavam muito perto se aproximou de um azevinho (que na altura ainda era uma árvore de folha caduca) e lhe pediu que os escondesse. E, as folhas do azevinho cresceram e esconderam a família. Muito reconhecida, Maria abençoou a planta, concedendo-lhe o dom de se conservar para sempre verde. O azevinho tornou-se assim símbolo do Natal pelo seu papel de proteção.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Azinheira**

Nome Científico: *Quercus rotundifólia*

Data em que foi plantada: +- ano de 2018

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

É a árvore mais comum no Sul de Portugal. Originária do sul da Europa, é uma árvore espontânea em quase toda a Bacia do Mediterrâneo. Localiza-se em bosques e matagais perenifólios, de clima mediterrânico, frequentemente como dominante (azinhais). Suporta sítios secos e todo o tipo de solo, sendo mais predominante no interior do país.

Curiosidades:

A azinheira é uma das árvores usadas em montado. O montado é um sistema agro-silvo-pastoril muito comum no Alentejo, sendo um ecossistema de origem humana que reúne pastorícia, agricultura e floresta.

Esta árvore tem estatuto de proteção pelo Decreto-Lei nº.169/201 de 25 de Maio.

De todas as espécies de Quercus, a azinheira é o carvalho que produz as bolotas mais doces, sendo por isso ancestralmente utilizadas em farinha para misturar com o trigo e outros cereais para o fabrico de pão. As bolotas torradas e moídas são também usadas como sucedâneo do café. Talvez por serem tradicionalmente utilizadas na alimentação dos porcos montanheira, o uso da bolota na alimentação humana foi decaindo ao longo dos últimos séculos, estando atualmente a ser lentamente retomado, nomeadamente como alternativa nutricional para pessoas com intolerância ao glúten. Segundo a Associação Portuguesa de Nutrição, a bolota possui elevado valor nutricional, é rica em fibra e proteína e possui um perfil de lípidos semelhante ao azeite.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Camélia**

Nome Científico: *Camellia*

Data em que foi plantada: +- ano de 1995

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: por todo o País.
A camélia é um género de arbusto originário das zonas tropicais e subtropicais do Extremo Oriente (China, Japão, Coreia)

Curiosidades: A camélia, denominada cientificamente Camellia, é um género de arbusto originário do Japão, Coreia e China. É um dos arbustos mais populares ao longo do ano, devido principalmente às suas flores chamativas e à sua folhagem verde brilhante. Uma das principais aplicações da camélia é a ornamentação de jardins.
Devido à beleza não só da sua floração, mas também pela aparência das suas folhas, a camélia pode servir como elemento decorativo principal de qualquer espaço verde. Além disso, também se pode plantar no interior de casa (cultivo mais complexo).
Mas não tem apenas aplicações ornamentais. A camélia, como outras espécies que temos vindo a analisar no blogue, tem propriedades que são benéficas para a nossa saúde. Neste caso, o óleo que contêm as suas sementes pode ser usado para tratamentos capilares ou da pele.
Também é um bom antioxidante

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Carvalho-alvarinho**

Nome Científico: *Quercus róbur*

Data em que foi plantada: +- ano de 1990

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Centro, oeste e norte da Europa. Em Portugal ocorre no noroeste e na Serra de Sintra.
O carvalho-alvarinho é uma das espécies com maior área natural de expansão no continente europeu e um dos representantes da vegetação secular de Portugal, correspondendo o seu habitat a matas em clima temperado, com maior influência climática atlântica.

Curiosidades: As galhas ou bugalhos que se formam nos ramos são estruturas destinadas à defesa contra invasores das plantas, produzidas em resposta à postura de ovos por pequenas vespas, moscas, escaravelhos ou ácaros.
A sua bolota foi muito utilizada na alimentação antes do período das Descobertas, sendo que a população deste extremo ocidental da Europa, que não conhecia o trigo, comia um pão feito de farinha de bolota. A bolota também possui aplicações medicinais.
Robur era o termo utilizado para a designação de madeiras de grande dureza e solidez. A madeira de carvalho-alvarinho, para além de dura, é de grão fino e apresenta anéis de crescimento bem demarcados. É bastante resistente, tendo sido muito utilizada na construção de edifícios medievais e na construção naval. É considerada como uma das mais valiosas madeiras duras da Europa. Todas estas características levaram a uma procura e preferência, por parte dos europeus, pela madeira de carvalho-alvarinho, o que em muito contribuiu para o desaparecimento de vastas áreas deste carvalhal na Europa.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

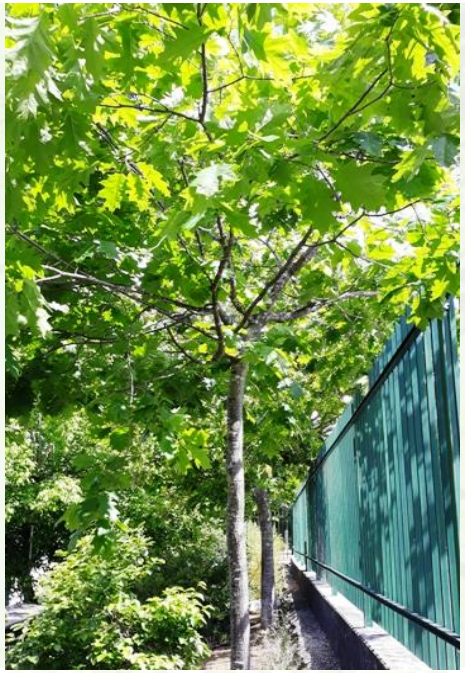
Nome vulgar: **Carvalho Americano**

Nome Científico: *Quercus rubra L.*

Data em que foi plantada : +- ano de 1990

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Interior norte e centro de Portugal.



Curiosidades: O Carvalho Americano é uma árvore nativa da América do Norte. O Carvalho Americano foi introduzido na Europa no século XVII para embelezar parques e jardins, mas também encontrou utilidade como espécie florestal devido à sua facilidade de adaptação e rápido crescimento. O Carvalho Vermelho Americano é utilizado não apenas como planta ornamental, dada sua aparência agradável, mas também para a produção de madeira, revestimento de interiores, soalhos, escadarias e móveis.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Castanheiro**

Nome Científico: *Castanea sativa*

Data em que foi plantada:+- 1 ano

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Balcãs, norte da Ásia Menor (Turquia), Cáucaso, sul e oeste da Europa.
Em Portugal é mais comum no centro e norte, embora também apareça no litoral alentejano e na Serra de Monchique.

Curiosidades: Existem dois vocábulos para designar os povoamentos de castanheiros. Os povoamentos de castanheiros vocacionados para à produção de castanhas, dá-se o nome de “souto manso” enquanto que o povoamento vocacionado para produzir madeira é o “castinçal”.
Segundo escavações arqueológicas recentes feitas em castros celtas, o castanheiro já existia em Portugal antes da chegada dos romanos.
Em certas zonas, devido à doença da tinta, o castanheiro tem vindo a desaparecer. A presença do castanheiro está bem patente na toponímia de Portugal onde aparecem frequentemente designações como Souto, Castanheiro ou Castanhal.
Diz o povo que “um castanheiro leva 300 anos a crescer, 300 a viver e 300 a morrer”.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Cipreste do Himalaia**

Nome Científico: *Cupressus Torulosa*

Data em que foi plantada: +- ano de 1990

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: nativa da região mediterrânica oriental, é cultivada desde a antiguidade. É considerada um dos elementos vegetais que melhor invoca a paisagem mediterrânica.

Curiosidades: Árvore muito resistente à poda e por isso, muito usada para fazer sebes, barreiras visuais e corta-ventos.
A sua madeira, muito fina e aromática, mesmo seca, é muito apreciada para mobiliário, artesanato, talha, fabrico de instrumentos musicais, etc. Desta madeira são construídos alguns sarcófagos egípcios e fenícios e, segundo a lenda, terá sido usada na construção da Arca de Noé e do Templo de Salomão.A forma cónica desta espécie é muito associada à tradição funerária cristã mas, na realidade, foi sucessivamente transferida de umas culturas para outras (síria, egípcia, grega e romana).

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Cipreste de Lawson**

Nome Científico: *Chamaecyparis lawsoniana*

Data em que foi plantada: +- ano de 1990

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:
É uma árvore nativa do noroeste da América do Norte, no sudoeste do Oregon, e no extremo noroeste da Califórnia. Encontra-se espalhada por todo mundo.

Curiosidades: Caracteriza-se pelo seu porte elevado, atingindo entre 50 a 70 m, com uma copa piramidal e frondosa. A sua madeira é forte e durável e muito utilizada como árvore ornamental. A madeira é branco-amarelada, fina e uniforme, aromática e elástica; trabalha-se facilmente, recebe bem o polimento e dá um bom acabamento, resistindo muito bem à putrefacção, quando em contacto com o solo. É apreciada na carpintaria de interiores e exteriores. É considerada uma planta algo tóxica.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: "**Cedro do Buçaco"**

Nome Científico: *Cupressus lusitanica Miller*

Data em que foi plantada: +- ano de 1990

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: América do norte e central (sul dos Estados Unidos, México e Guatemala). Em Portugal é exótica e muito cultivada, por vezes naturalizada.

Curiosidades: Esta espécie, denominada vulgarmente por Cedro-do-Buçaco, na realidade não é um cedro (Cedrus), mas sim um cipreste (Cupressus); por outro lado o restritivo específico lusitânica, sugere que a sua origem seria Portugal, mas na realidade é originária da América Central (México, Guatemala e Costa Rica); tal engano advém do facto do autor desta espécie (Philip Miller), em 1768, ter feito a sua classificação a partir de exemplares provenientes de Portugal, mais precisamente da Mata do Bussaco.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Diospireiro**

Nome Científico: *Diospyros kaki*

Data em que foi plantada: +- ano de 2005

Tipo de Origem: exótica

Distribuição Geográfica desta espécie: Em todo País, Ásia (China, Japão, Índia e Birmânia).

Curiosidades: É uma fruta que não é muito comercializada. A sua procura é relativamente baixa, tratando-se de um fruto facilmente perecível. Apesar da baixa procura, a maioria dos dióspiros comercializados em Portugal vem de Espanha.
Pode ser utilizado em sobremesas e outros pratos, porém o consumo do dióspiro é essencialmente ao natural, embora também possa ser seco para consumo posterior.
Podemos comprar ou colher o dióspiro ainda ligeiramente verde e embrulhá-lo em folhas de jornal para amadurecer.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

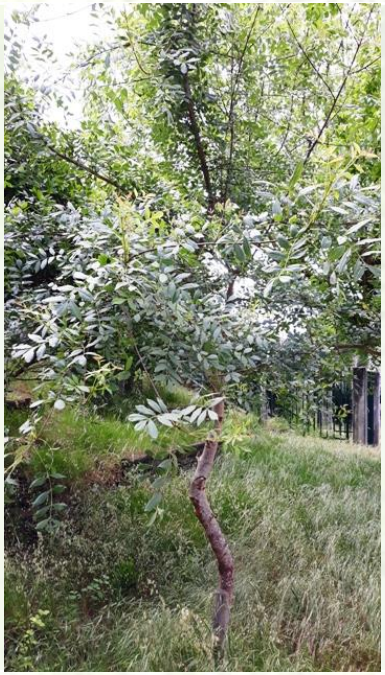
Nome vulgar: **Freixo**

Nome Científico: *Fraxinus angustifólia*

Data em que foi plantada: +- ano de 2010

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Espécie natural do sul da Europa, noroeste de África e sudoeste da Ásia. Surge naturalmente em bosques ripícolas ou em bosques caducifólios em vertentes de montanha.



Curiosidades: É uma árvore que, no seu meio natural, cresce nas margens de ribeiros e rios; na cidade, exige muitos cuidados em relação à rega. O freixo é uma das nossas folhosas mais importantes, tanto ecológica como industrialmente. A sua madeira, dura e pesada, utiliza-se tanto na indústria de mobiliário como no revestimento de interiores.
Pela sua grande consistência e dureza, é ideal para fabricar escadas, aparelhos desportivos e cabos de ferramentas. Antigamente, os criadores de animais davam-lhes folhas de freixo, acreditando que, por isso, estes não adoeciam. Esta é das primeiras árvores de folha caduca a ter folhas na Primavera, sendo considerada um seu prenúncio.
É da família da oliveira.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Groselha-dos-Açores**

Nome Científico: *Elaeagnus umbellata*

Data em que foi plantada: +- ano de 2010

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Nativa do leste da Ásia, desde os Himalaias até ao Japão, passando pela península Coreana e a China; subespontâneo nos dois hemisférios, devido ao seu uso frequente como ornamental.

Curiosidades: nomes comuns - *Acerola-japonesa; Alegria-dos-pássaros; Groselha-dos-Açores*. Elaeagnus umbellata é uma espécie de planta com flor pertencente à família Elaeagnaceae. A espécie, alastrou-se muito pela Europa e dos Estados Unidos, incluindo o Arquipélago dos Açores, também conhecida como Baguinha ou Tamarino. O seu sabor doce e forte tornam-na numa adição popular a bebidas e doces e a sua beleza faz dela um ótimo enfeite para tartes ou bolos.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Laranjeira**

Nome Científico: *Citrus sinensis*

Data em que foi plantada: +- ano de 2005

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: amplamente distribuída pelo mundo inteiro

Curiosidades:
A laranjeira-amarga chegou à Europa nos alvores dos tempos históricos muito antes da doce, introduzida pelos árabes na África do Norte e na Península Ibérica no séc. XV; os seus frutos eram considerados frutos de luxo, reservados às pessoas abastadas. A laranjeira é amplamente cultivada na região Mediterrânica, pelos seus frutos comestíveis (laranja-doce), e também pelos óleos essenciais que se extraem das flores e frutos, utilizados na indústria da cosmética.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Limoeiro**

Nome Científico: *Citrus limonum*

Data em que foi plantada: +- ano de 2016

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: amplamente distribuída pelo mundo inteiro

Curiosidades: cultivado desde há milhares de anos da Índia à China, os limoeiros foram durante muito tempo conhecidos na Europa apenas como árvores míticas que davam flores e frutos todo o ano; o limoeiro, difundido pelos Árabes no Egipto e na Palestina em meados do séc. X, é uma conquista das Cruzadas; é cultivado em muitas variedades, especialmente na Ásia Oriental, mediterrânico e Estados Unidos.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Loureiro**

Nome Científico: *Laurus nobilis*

Data em que foi plantada: +- ano de 2000

Tipo de Origem: Nativa (Portugal)

Distribuição Geográfica desta espécie: Por todo o país.

Curiosidades:
Árvore de folha persistente. Pode atingir até 12 m de altura.
É uma árvore que não vive muito além dos 100 anos.
As suas folhas são simples. Tem uma pequena flor amarelo-clara que dá origem a um fruto parecido com uma azeitona.
É uma espécie que gosta de um pouco sombra. É uma árvore altamente resistente a pragas e doenças.
As suas folhas são usadas para a culinária e para uso medicinal.
É uma árvore ornamental, muito usada em jardins.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

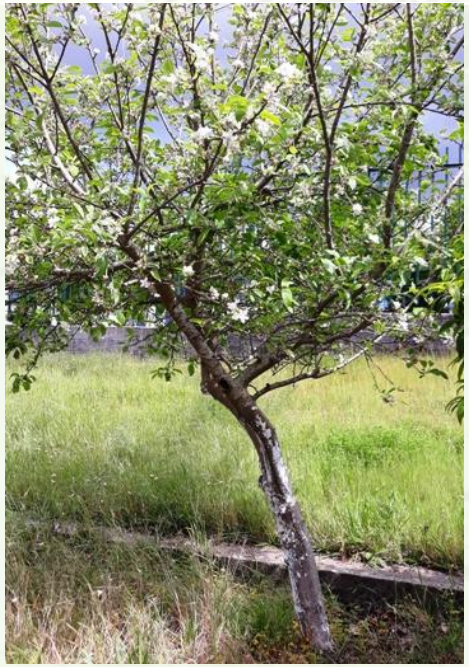
Nome vulgar: **Macieira**

Nome Científico: *Malus domestica*

Data em que foi plantada: +- ano de 2005

Tipo de Origem: autóctone, deriva do cruzamento de espécies da Ásia Central e Ocidental com espécies europeias.

Distribuição Geográfica desta espécie:
presente em todo território Português



Curiosidades: A maça é um dos frutos mais apreciados, além de 85% de água, contém 12% de açúcar, ácidos orgânicos, pectina, tanino, vitaminas e provitamina A. O seu aroma é devido a uma essência existente sobretudo na casca (epicarpo). Refrescante pelo seu abundante sumo, ligeiramente ácido, estimula as glândulas digestivas e protege a mucosa gástrica. O sumo de maça fresco é um excelente alimento que favorece especialmente a assimilação de cálcio. A maça tem numerosas utilizações externas tradicionais: a sua polpa cozida é calmante e o seu sumo fresco retarda o aparecimento de rugas e a flacidez da epiderme.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Macieira-brava**

Nome Científico: *Malus sylvestris*

Data em que foi plantada: +- ano de 2005

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: em Portugal encontra-se sobretudo no norte, Minho, em Trás-os-Montes e na Beira Baixa. Por toda a Europa e sudoeste da Ásia.

Curiosidades: Espécie com carácter ornamental, cuja capacidade de atracão de vida selvagem, sobretudo de aves, e resistência a podas e aos efeitos das geadas, a tornaram frequentemente usada em espaços urbanizados como sebes em parque e jardins. O seu cultivo é antigo – tendo sido encontrados vestígios desta espécie em sepulturas que remontam à Idade do Bronze, e antigos são também os rituais em que está presente. Associada ao amor e ao casamento, a macieira-brava e os seus frutos incluem-se em diversos rituais do folclore europeu. Para além de ser usada na culinária, desde à muito reconhecida na medicina tradicional.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Marmeleiro**

Nome Científico: *Cydonia oblonga*

Data em que foi plantada: +- ano de 1995

Tipo de Origem: Alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: em todo País…
Regiões mais amenas da Ásia Menor e Sudeste da Europa.

Curiosidades: é uma pequena árvore, cujos frutos são chamados marmelos. Um fruto que não é normalmente consumido cru, costuma ser cozido, para se fazer a marmelada. Também se consome o marmelo assado. As sementes têm propriedades medicinais, podem ser utilizadas como antidiarreico. Do marmeleiro também se extrai a vara de marmelo, instrumento de punição bastante usado no passado, e ainda em uso em algumas localidades. Desde a época de Hipócrates até ao séc. XVII, este fruto foi considerado um dos mais sãos e úteis, tendo lugar de destaque na medicina antiga pela sua adstringência, durante muito tempo, pensou-se que se tratava de um antídoto de veneno.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Medronheiro ervedeiro**

Nome Científico: *Arbutus unedo*

Data em que foi plantada: +- ano de 2008

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: é uma planta autóctone mediterrânico-atlântico, distribuída por toda a Península Ibérica, Europa ocidental e sul, Médio Oriente, norte de África e Macaronésia. Em Portugal encontra-se por quase todo o país, encontrando-se as maiores manchas a sul, nas Serras do Caldeirão e de Monchique.

Curiosidades: as folhas e a casca do medronheiro contêm taninos, sendo utilizados para curtir as peles, e em medicina popular, como adstringente, para combater as diarreias e desinteria. A infusão das folhas é utilizada como diurético e antissético das vias urinárias. A fermentação dos frutos do medronheiro, é utilizada para obter bebidas alcoólicas e vinagre, produzindo-se uma aguardente de boa qualidade. A madeira constitui um excelente combustível, outrora era a preferida para construção de casas e fornos, sendo também muito apreciada para tornear; as raízes produzem um ótimo carvão.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Nespereira**

Nome Científico: *Eriobotrya japonica*

Data em que foi plantada: +- ano de 2015

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: originária do Sudeste da China e com maior incidência no Japão, é hoje cultivada um pouco por todo o mundo, desde África até á Austrália.

Curiosidades: Diferente das demais árvores frutíferas, as suas flores aparecem no outono e início do inverno e seus frutos amadurecem no final do inverno e início da primavera. De grande valor ornamental por possuir rápido crescimento e pela folhagem perene densa, escura e brilhante, e pela produção de frutos, de sabor agradável, que se comem frescos ou secos. Das sementes da nêspera prepara-se um licor especial de mesa com sabor a amêndoas. Em medicina tradicional apreciam-se os frutos pelas suas propriedades moderadamente laxantes. A madeira, sem importância comercial, é muito dura, sendo por vezes usada em artesanato ou para fabricar instrumentos musicais.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Nogueira**

Nome Científico: *Juglans regia*

Data em que foi plantada:+- ano de 2000

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Grécia e região Balcânica, naturalizada a sul e oeste da Europa e norte de Portugal.

Curiosidades: A madeira da nogueira é de elevada qualidade, dura e homogénea, de cor pardo-acinzentada com veias escuras. É muito apreciada em marcenaria dada a facilidade para a trabalhar e polir resultando em produtos finais de grande qualidade decorativa, observando-se uma elevada procura principalmente para mobiliário de categoria e contraplacados. As folhas da nogueira apresentam propriedades hipoglicémicas. As folhas, a casca e o invólucro verde do fruto possuem propriedades adstringentes (devido ao seu conteúdo em taninos) e antisséticas, (pela presença de um principio ativo denominado juglona); o óleo extraído das nozes apresenta aplicações industriais na preparação de tintas, sabões e vernizes; a nível medicinal é indicado como excelente vermífugo.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Oliveira**

Nome Científico: *Olea europaea*

Data em que foi plantada: +- ano de 2008

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

É uma espécie autóctone em Portugal. Na Península Ibérica é abundante em toda a zona mediterrânica, especialmente na metade sul. É uma espécie que vive em todo o tipo de solos, preferindo solos básicos. Surge em locais com boa exposição solar, nomeadamente montados de sobro e azinho e matagais secos.

Curiosidades

É uma árvore com enorme longevidade: existem oliveiras com mais de 3.000 anos! O ser vivo mais antigo da Península Ibérica é uma oliveira situada no Concelho de Tavira, Algarve. O seu fruto, a azeitona, tem elevado valor nutritivo para o ser humano e é comestível, depois de "curada", ou transformada em azeite. Já na Antiguidade o azeite era utilizado na cozinha, para iluminação e também com fins litúrgicos.

O ramo de oliveira é utilizado como símbolo cristão porque a Bíblia refere que a pomba enviada por Noé trouxe um ramo de oliveira como anunciador de que o dilúvio tinha terminado.

Em Portugal existe uma variedade autóctone: o Zambujeiro. Os ramos de zambujeiro ou oliveira eram utilizados na antiguidade para condecorar os vencedores dos jogos olímpicos.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Pereira**

Nome Científico: *Pyrus communis*

Data em que foi plantada:+- ano de 2009

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: predomina na região norte e centro do País. Europa central e oriental e sudoeste da Ásia.

Curiosidades: Cultivada na Grécia antiga, citada na Odisseia, a pereira já estava representada nos pomares latinos do séc. I, em cerca de 40 variedades. A pera é rica em açúcares e bastante pobre em vitaminas, mas importante devido aos ácidos orgânicos, aos minerais e à pectina. Um pouco adstringente devido ao tanino, é no entanto o sabor refrescante a mais apreciável das suas qualidades. Com o sumo de pera prepara-se, em alguns locais, por fermentação, uma espécie de sidra. A madeira de pereira é mais sólida do que as pereiras-silvestres, possui uma cor rosada ou avermelhada, de textura fina e uniforme, dando bons acabamentos, sendo utilizada sobretudo, no fabrico de objectos de torno e para gravar ou esculpir.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Pessegueiro**

Nome Científico: *Prunus pérsica*

Data em que foi plantada: +- ano de 2010

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: China e sul da Ásia. Em Portugal encontra-se espalhada por todo o território.

Curiosidades: o pessegueiro já não existe no estado espontâneo é cultivado na China desde tempos imemoriais, onde as mais antigas poesias celebram as suas flores, símbolo de renovação, de juventude e de amor fugaz. O nome é uma referência ao largo cultivo da espécie no Irão (antiga Pérsia) durante a Antiguidade, de onde foi transplantada para a Europa. Os romanos referiam-se ao pêssego como malus persicum ou "maçã da Pérsia". Os pêssegos são ricos em vitamina A, vitamina C, ácido fólico e também ferro e potássio. São bastantes vezes consumidos em fresco, e muito apreciados, mas também são consumidos cada vez mais conservados em lata, secos e sob a forma de compotas.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Pinheiro-bravo**

Nome Científico: *Pinus pinaster*

Data em que foi plantada: +- ano de 1995

Tipo de Origem: nativa da bacia do mediterrâneo ocidental e norte de África.

Distribuição Geográfica desta espécie: é uma árvore conífera com elevada predominância em Portugal, Espanha e Sul de França.

Curiosidades: originalmente, o Pinheiro Bravo crescia em regiões quentes e húmidas, mas devido a séculos de cultivo e adaptação fora do seu habitat natural, adquiriu a capacidade de tolerar geadas, secas prolongadas e solos pobres. De crescimento rápido e longevidade moderada, é uma espécie de elevado interesse económico. É rico em tanino, permite a extração de resina, para produção de pasta de papel, fixa dunas, serve de proteção contra o vento e a sua madeira é muito durável, resistente e pouco flexível. Pensa-se que a sua introdução começou na altura de D. Dinis que mandou semear pinheiro-bravo na mata de Leiria, onde até então predominava o pinheiro-manso, de vegetação espontânea.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Pinheiro-manso**

Nome Científico: *Pinus pinea*

Data em que foi plantada: +- ano de 2010

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Originária da região Mediterrânica, ocorrendo no sul da Europa e oeste da Ásia. Em Portugal é muito usada na zona litoral, em povoamentos mistos nas zonas mais interiores ou como ornamental. Grande parte da área do pinheiro manso, concentra se a sul do Tejo, principalmente nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola

Curiosidades:

As suas sementes, os pinhões, são muito nutritivas, sendo muito apreciadas, especialmente no Natal.

Esta árvore, pela forma e densidade da sua copa, é das melhores espécies para dar sombra e abrigo.

As naus que dobraram o Cabo da Boa Esperança tiveram na sua construção pinheiro-manso de Alcácer do Sal, tendo o próprio Bartolomeu Dias escolhido as árvores a usar.

É de realçar que a colheita de pinhas está regulamentada (Decreto-Lei 528/1999 de Dezembro) proibindo esta operação entre 5 de Abril e 15 de Dezembro.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Plátano**

Nome Científico: *Platanus x acerifólia*

Data em que foi plantada: +- ano de 2005

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: regiões de clima temperado, de origem híbrida, este plátano é fruto do cruzamento entre as espécies Platanus occidentalis e Platanus orientalis. Encontra-se naturalizado nos grandes rios de caudal permanente, nas regiões norte e centro de Portugal.

Curiosidades:

O plátano propaga-se por alporquia, estacaria ou pela disseminação das sementes, ainda que não germinem com facilidade.

Os aquénios produzidos são facilmente transportados pelo vento e podem provocar alergias.

Devido à sua resistência e copa ampla, é muito utilizada como ornamental em arruamentos urbanos, jardins e parques. Surge também na compartimentação de povoamentos florestais e, no norte de Portugal, é usada como suporte nas vinhas de enforcado.

A madeira clara e resistente é utilizada em carpintaria. As folhas, a casca e os frutos foram outrora utilizados na medicina tradicional. Os frutos são apreciados por algumas aves, como os tentilhões.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Salgueiro - negro**

Nome Científico: *Salix atrocinerea*

Data em que foi plantada: +- ano de 2005

Tipo de Origem: nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Originário da Europa, com distribuição na Europa Atlântica e Oeste da Região Mediterrânica. Em Portugal existem outras espécies nativas de salgueiro como o salgueiro-branco (Salix alba).

Curiosidades: Na mitologia romana o salgueiro era uma árvore consagrada à deusa Juno e tinha propriedades para deter quaisquer hemorragias e evitar o aborto. Na China, onde é cultivado com a finalidade de proteger áreas agrícolas, servindo de barreira aos ventos do deserto, é tradicionalmente considerado símbolo da imortalidade. Esta planta tem sido utilizado experimentalmente utilizada em depuração de águas poluídas devido à sua capacidade para absorver e transformar poluentes em matéria orgânica. Atualmente tem também sido muito utilizado em engenharia biofísica, na recuperação e estabilização de margens ribeirinhas. Já na Bíblia (Salmos 137) o salgueiro é mencionado como uma árvore presente "junto aos rios da Babilónia".

A casca do tronco possui importantes propriedades medicinais. Foi a partir da casca de salgueiro que no séc. XIX foi isolado o ácido acetilsalicílico, que em 1899 deu origem ao medicamento conhecido por aspirina.

Nome da escola: EB António Dias Simões

Concelho: Ovar

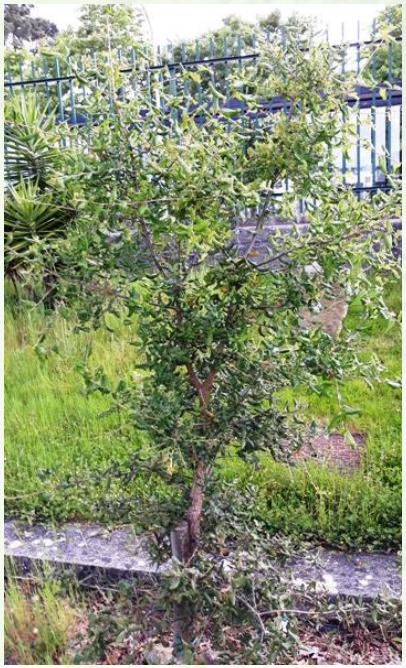
Nome vulgar: **Sobreiro**

Nome Científico: *Quercus suber*

Data em que foi plantada: ano de 2018

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica ocidental, é uma espécie espontânea em Portugal, atualmente encontra se um pouco por todo o país, sobretudo no Alentejo, Ribatejo e em Trás os Montes, que forma matas a que chamamos de Montados.



Curiosidades:

É do tronco do sobreiro que, de dez em dez anos, se extrai a cortiça. A cortiça constitui um ótimo isolante contra o frio e o calor, sendo utilizada em inúmeros materiais de isolamento na construção de edifícios e no fabrico de rolhas e outros objetos. É com essa finalidade que o sobreiro é cultivado desde a antiguidade. Pelo seu valor económico e ecológico, foi instituída "Árvore Nacional de Portugal"; a cortiça é retirada das árvores pela primeira vez aos 25 - 30 anos e depois regularmente de 10 em 10 anos.

O sobreiro, tal como a azinheira são espécies protegidas (Decretos-Lei 169/2001 e 155/2004)

Nome da escola: EB António Dias Simões

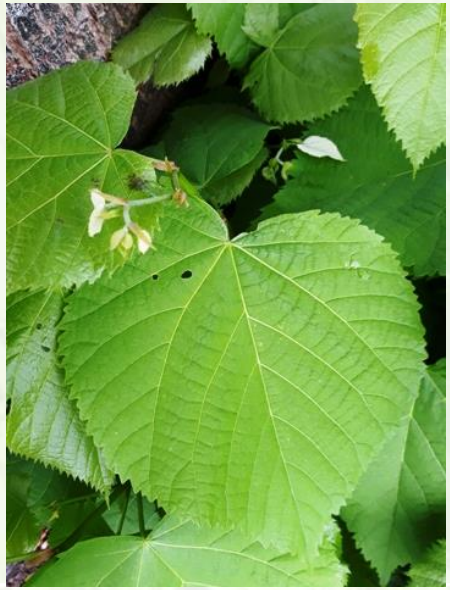
Concelho: Ovar

Nome vulgar: **Tília**

Nome Científico: *Tilia cordata Mill*

Data em que foi plantada: +- ano 2000

Tipo de Origem: alóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:
Natural da Europa, não é uma árvore autóctone em Portugal mas muito utilizada em jardins.

Curiosidades:
A infusão das flores tem propriedades calmantes e existem mesmo árvores que são plantadas apenas para a colheita das suas flores.
A madeira é muito boa para a escultura a marcenaria.
A maior tília existente em Portugal (Paredes) tem 22 metros de altura e 24 de diâmetro de copa e, segundo o seu proprietário (citado Alves, L., 1992) a colheita da sua flor ocupa 20 homens durante 3 dias!
Para os germânicos, as tílias eram árvores sagradas com poderes mágicos que protegiam os guerreiros.
Esta árvore é própria de matas ribeirinhas, bosques de faia e de carvalho-alvarinho.